



LABOV, William. A motivação social de uma mudança sonora In: **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 19-62.

Amilton Flávio Coleta Leal¹
amiltonflavio@hotmail.com

Renata Carneiro Lemes²
lemes.renata9@gmail.com

Valéria Faria Cardoso³
valeria.cardoso@unemat.br

William Labov nasceu em 04 de dezembro de 1927 nos EUA e é considerado o fundador da sociolinguística variacionista. É professor de linguística na *University of Pennsylvania* e desenvolve pesquisas nas áreas de sociolinguística, variação e mudança linguísticas e dialetologia. Uma de suas principais produções é o livro *Padrões Sociolinguísticos* (1972), na qual nos deteremos em resenhar o primeiro capítulo.

O capítulo 01, intitulado “A motivação social de uma mudança sonora”, trata de uma pesquisa em que Labov observa uma mudança sonora nos primeiros elementos dos ditongos /ay/ e /aw/, ocorrida numa comunidade na Ilha de Martha’s Vineyard, no estado de Massachusetts. Conforme o autor, para compreender uma mudança linguística é necessário levar em conta a comunidade em que ela ocorre, para isso, tornou-se pertinente analisar a frequência e a distribuição dessa variação nos seguintes fatores extralinguísticos: regiões, faixas etárias, grupos profissionais e étnicos.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística – UNEMAT/Cáceres. E-mail: amiltonflavio@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística – UNEMAT/Cáceres. E-mail: lemes.renata9@gmail.com

³ Doutora em Linguística pela UNICAMP – Professora na Graduação e Pós-Graduação da UNEMAT. E-mail: valeria.cardoso@unemat.br

Inicialmente, o autor afirma que a explicação de uma mudança linguística envolve três problemas distintos: a origem das variações linguísticas, a difusão e propagação das mudanças linguísticas e a regularidade dessa mudança. Esses fatores levaram Labov a mencionar teóricos, tais como, Martinet (1955), para dizer que há a contribuição de forças internas e estruturais para a efetiva difusão dessas mudanças linguísticas em determinada comunidade. Nesse sentido, o autor chama a atenção para o fato de que nem toda mudança é estruturada, seguindo certa regularidade, e nem acontece num vácuo, ou seja, qualquer que seja a mudança há sempre tempo e lugar específicos, fazendo-se necessário observar esses fatores externos.

Diante disso, o objetivo do presente estudo é o de que não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre, ou seja, na concepção de Labov as pressões sociais operam continuamente sobre a língua como uma força imanente. Nessa direção, pode-se dizer que a escolha da comunidade de Martha's Vineyard foi estratégica, uma vez que o próprio autor afirma que esta Ilha é relativamente pequena (6.000 nativos), sendo também social e geograficamente complexa para oferecer tão amplo espaço à diferenciação do comportamento linguístico; isso em decorrência de ser um belíssimo lugar turístico, o que atrai inúmeros turistas anualmente.

Vale ressaltar que Labov dispõe dos registros do *Linguistic Atlas of New England* (LANE) como um pano de fundo para sua investigação (e isso é algo importante para a análise dos dados, como veremos a seguir). De maneira particular, seu objetivo é compreender a estrutura interna do inglês vineyardense, incluindo as diferenças sistemáticas que já existem e as mudanças que estão ocorrendo na Ilha. Para tanto, Labov seleciona para seu estudo um aspecto linguístico característico em Martha's com o mais amplo espectro possível de variação e o mais complexo padrão de distribuição, pois para o autor, as propriedades mais úteis de uma variável linguística, para servir de foco para o estudo numa comunidade de fala, é que ela seja **frequente, estrutural e altamente estratificada**. Essa é a preocupação de Labov e é isso o que ele faz, *a priori*.

A observação inicial é de que em Martha's é possível notar uma diferença na altura do primeiro elemento dos ditongos /ay/ e /aw/. Em vez do padrão comum do sudeste da Nova Inglaterra [aɪ] e [aʊ], frequentemente ouve-se [ɛɪ] e [ɛʊ] e até mesmo [əɪ] e [əʊ]. Labov denomina essa mudança de ditongos centralizados, que são as várias formas para se referir aos ditongos /ay/ e /aw/.

Diante do atual quadro investigativo, o teórico usa como metodologia um questionário lexical com perguntas de juízos de valor, de modo a obter respostas contendo as formas /ay/ e /aw/, além de várias observações em situações de falas espontâneas nas ruas. Foram coletadas 69 entrevistas com falantes nativos da ilha, nos períodos de agosto de 1961, final de setembro-outubro de 1961 e janeiro de 1962. Os três principais grupos étnicos foram: descendentes de portugueses, de ingleses e de índios. E como resultado das entrevistas foi observado 3.500 ocorrências de (ay) e 1.500 de (aw), que serviram como base de dados para o presente estudo.

Diante da presente amostragem, Labov aponta que os fatores prosódicos, estilísticos e lexicais são característicos da influência na recorrência do grau de centralização dos ditongos /ay/ e /aw/. O autor compara, ainda, os dados do LANE (1933)⁴ aos seus dados coletados e observa coisas em comum em se tratando das normas centralizadas dos ditongos, que foram significativamente altas. Isso leva Labov a concluir que o efeito da idade não pode ser descartado, podendo inclusive, ser um fator secundário na distribuição pelas faixas etárias.

A recorrência da centralização dos ditongos é feita a partir dos fatores **distribuição geográfica, grupos ocupacionais e grupos étnicos**, o que leva Labov a concluir que tal ocorrência está relacionada a expressões de grande resistência às incursões dos veranistas. Diante disso, vale salientar que a maior resistência se faz sentir nas áreas rurais de Martha's, pois eles se orgulham de suas peculiaridades na maneira de pronunciar-los, pontua o autor. Em relação aos grupos étnicos, Labov afirma que a centralização é fortemente marcada no grupo dos ingleses e nos indígenas (31-45 anos), e explica dizendo que essa faixa etária tem estado sob uma pressão muito forte, na qual homens cresceram em uma economia declinante e resolveram ficar na ilha, além de a

⁴ Citado anteriormente.

grande maioria ter participado de guerras. Esses são alguns fatores que levaram muitos a uma vida apertada e mesmo assim continuaram na comunidade.

É interessante a maneira como Labov trabalha os implicativos em relação aos fatores que decorrem essa motivação social para uma mudança sonora dos ditongos centralizados /ay/ e /aw/. O teórico aponta como um fator não linguístico o fato de haver um recorrente preconceito do grupo de portugueses e/ou ingleses em relação ao grupo indígena, e a maneira como se dá essa mudança sonora da centralização ocorrida na ilha de Martha's. Labov diz que esse traço fonético é evidentemente vineyardense, entretanto, é extremamente importante observar a maneira como ele se desenvolveu nas faixas etárias mais jovens e que tudo isso tem um implicativo maior: pressão econômica e social.

Em tese, Labov aponta três fatores que podem explicar a ocorrência da mudança linguístico-sonora em Martha's. São elas: **positiva**: sentimento positivo em relação à ilha; **neutra**: sentimento nem positivo nem negativo; **negativa**: desejo de ir viver em outro lugar. Essas possíveis explicações são dignas de nota, uma vez que o autor sintetiza cinco argumentos, a fim de explicar a difusão e propagação dessa mudança linguística. Entre tais argumentos, é importante frisar essa mudança sonora apontada e analisada por Labov inicia-se desde um traço característico de grupo A até uma nova norma sendo estabilizada à medida que um processo de generalização (sonora) se estabiliza. Há, portanto, traços linguísticos, sobretudo não linguísticos que concorrem para a fixação de um novo som (pronúncia) numa comunidade de fala.

Diante do que Labov pesquisou é válido ressaltar que as limitações no estudo de uma variável linguística (mudança sonora nos ditongos /ay/ e /aw/) são esperadas, sobretudo pela população reduzida de Martha's, como foi o caso específico enfrentado pelo teórico, fazendo com que não se seguisse certa regularidade nas entrevistas.

Ressaltamos que a escala de medição desenvolvida por Labov, na pesquisa desenvolvida, contribui para outra situação ocorrida com a população urbana de Nova York, ainda que a multiplicidade e a variabilidade de grupos étnicos fosse maior que em Martha's, assim como também para o avanço dos estudos sociolinguísticos. Tudo isso mostra a profundidade, a aplicabilidade e, sobretudo, a validade e o compromisso



científico de Labov em fazer uma pesquisa que pudesse não apenas identificar possíveis mudanças e/ou fatores decorrentes de tais variações, mas produzir algo que possibilite (a nós pesquisadores da língua, particularmente) uma melhor compreensão dos mecanismos de mudança linguística ocorridos em determinada comunidade, como o presente caso estudado na ilha de Martha's.

Essa pesquisa nos possibilita compreender, sobretudo, a interdependência entre o fenômeno linguístico dos falantes de Martha's e o meio social, visto que “a língua é um fato social e que não se pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação” (Cesário & Voltre, 2008 p. 141).

Recebido Para Publicação em 30 de outubro de 2016.
Aprovado Para Publicação em 18 de abril de 2017.